

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Victoria Lara Payão

Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebês
crianças pequenas

Sorocaba

2025

Victoria Lara Payão

Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebê e crianças pequenas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.

Sorocaba

2025

Payão., Victoria Lara

Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebês e crianças pequenas. / Victoria Lara Payão. -- 2025.
48f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi

Banca Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Andrezza Campos
Moretti, Prof^ª. Ms. Laura Helena Jamelli de Almeida
Bibliografia

1. Movimento expressivo. 2. Corpo. 3. Educação Infantil .
I. Payão., Victoria Lara. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

DocuSign Envelope ID: FC7FF4C3-BFA3-40D4-B874-AF88AF22D0D8
 UFSCAR - Sorocaba - 1886309 - Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
 Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 7/2025/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

VICTÓRIA LARA PAYÃO

OS CORPOS EM MOVIMENTO NA CRECHE: A CENTRALIDADE DO MOVIMENTO EXPRESSIVO NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 4 de julho de 2025

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Andrezza Campos Moretti
Membro da Banca 2	Prof.ª M.ª Laura Helena Jamelli de Almeida



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 04/07/2025, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1886309** e o código CRC **45048532**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.018432/2025-71

SEI nº 1886309

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

DocuSigned by:

 AAA7C53D3B1F4E1...
 Prof.ª Dr.ª Andrezza Campos Moretti

Assinado por:

 E70D483D797E4B3...
 Prof.ª M.ª Laura Helena Jamelli de Almeida

Dedico este trabalho aos meus familiares, aqueles que me ensinaram tudo que sei e formaram tudo que sou.

AGRADECIMENTO

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por me fortalecer nos momentos difíceis e me conceder sabedoria e perseverança durante toda essa jornada acadêmica.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado com amor incondicional, muito apoio e palavras de incentivo que me motivaram a seguir em frente, mesmo nos dias mais difíceis. Minhas conquistas carregam o esforço e confiança de vocês.

Ao meu noivo, cujo amor e entusiasmo pela ciência despertaram em mim o desejo de explorar o universo da pesquisa. Sua parceria, paciência e incentivo foram fundamentais para que eu me descobrisse nesse caminho. Obrigada por sempre acreditar em mim.

Às minhas amigas, que dividiram comigo cada etapa dessa caminhada, celebraram as vitórias e me sustentaram nos momentos de dificuldade. A amizade de vocês foi essencial ao longo desses cinco anos. Levo comigo as memórias, as risadas e a força dessa irmandade.

À minha orientadora, que antes mesmo de ser oficialmente escolhida como tal, já me inspirava com sua escuta atenta e paixão contagiante pela profissão. Desde nosso primeiro encontro, suas aulas moldaram minha trajetória acadêmica e profissional de forma profunda e afetuosa.

Aos professores e professoras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus Sorocaba, por todo o conhecimento, apoio e dedicação ao longo da minha formação. Cada orientação e ensinamento foi fundamental para a construção deste trabalho e da minha prática dentro da escola. À UFSCar, minha gratidão por ser um espaço de excelência, inclusão e compromisso com a educação pública de qualidade.

Que possamos aprender com as crianças sobre a liberdade e a alegria de se expressar pelo gesto, pela dança, pelo simples brincar.

RESUMO

PAYÃO, Victoria Lara. Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebês e crianças pequenas. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba 2025.

Os movimentos corporais expressivos dos bebês e das crianças pequenas têm relação direta com suas percepções e conhecimento de si, de suas limitações, dos ambientes que habitam e das suas experiências sociais e afetivas. Por meio do movimento, as crianças exploram, brincam, fazem descobertas e aprendem, contando com relações de confiança na interação adulto-criança, que acontece na atuação sensível e atenta do(a) professor(a). O presente trabalho tem como objetivo investigar quais são os benefícios decorrentes da inserção de propostas que utilizam movimentos corporais expressivos e brincantes na Educação Infantil, com foco especial nas creches. A pesquisa busca analisar os impactos das abordagens corporais no cotidiano da Educação Infantil, compreendendo as práticas corporais lúdicas como fundamentais para o bem-estar físico e emocional das crianças, com repercussões a curto e longo prazo. Parte-se do entendimento de que o movimento expressivo é uma forma natural de comunicação presente desde o nascimento sendo, portanto, essencial garantir espaço e liberdade para que os corpos infantis se manifestem. A investigação também se propõe a refletir sobre o papel do(a) professor(a) como mediador(a) dessas experiências, promovendo práticas que integrem o cuidar e o educar, respeitem as possibilidades e necessidades dos corpos infantis e valorizem o protagonismo das crianças. Por meio de reflexões e análises sobre trabalhos realizados por docentes, busca-se compreender como o movimento corporal pode ser incorporado de maneira significativa à rotina escolar, contribuindo para uma educação que acolha a diversidade e a integralidade do desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Corpo; Movimento; Pedagogia; Criança pequena.

ABSTRACT

PAYÃO, Victoria Lara. Bodies in movement at the daycare center: the centrality of expressive movement in the education of babies and young children. 2025. Undergraduate thesis (Licentiate in Pedagogy) - Federal University of São Carlos campus Sorocaba, Sorocaba 2025.

The expressive body movements of babies and young children are directly related to their perceptions and knowledge of themselves, their limitations, the environments they inhabit, and their social and emotional experiences. Through movement, children explore, play, make discoveries, and learn, relying on relationships of trust in adult-child interaction, which occurs in the sensitive and attentive performance of the teacher. This work aims to investigate the benefits resulting from the inclusion of proposals that use expressive and playful body movements in Early Childhood Education, with a special focus on daycare centers. The research aims to analyze the impacts of body approaches in the daily routine of Early Childhood Education, understanding playful body practices as fundamental for the physical and emotional well-being of children, with short- and long-term repercussions. It is based on the understanding that expressive movement is a natural form of communication present from birth and, therefore, it is essential to guarantee space and freedom for children's bodies to express themselves. The investigation also proposes to reflect on the role of the teacher as a mediator of these experiences, promoting practices that integrate care and education, respect the possibilities and needs of children's bodies and value children's protagonism. Through reflections and analyses of work carried out by teachers, the aim is to understand how body movement can be incorporated in a meaningful way into the school routine, contributing to an education that embraces the diversity and integrality of child development.

Keywords: Body; Movement; Pedagogy; Young child.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 Capítulo I. MEMORIAL: Corpo que sente, dança e ensina: caminhos de formação sensível para ser professora de crianças	13
3 METODOLOGIA	19
4 Capítulo III. QUADRO TEÓRICO	26
4.1 O que dizem os principais documentos legais nacionais da Educação Infantil sobre o tema do corpo e do movimento	29
4.2 Formação docente para o trabalho com o corpo e o movimento na Educação Infantil	32
4.3 Práticas de movimento realizadas por Pedagogos(as) com crianças pequenas na creche	36
4.4 Sentidos, significados e benefícios das práticas de movimento para as crianças.	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 REFERÊNCIAS	45
7 APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos corporais expressivos dos bebês e das crianças pequenas têm relação com suas percepções do mundo. Estão conectados ao conhecimento das limitações do próprio corpo, à interação nos ambientes com e nos habitam e às suas experiências com outras pessoas. Por meio do movimento elas exploram, brincam, fazem descobertas e aprendem, contando com relações atentas na interação adulto-criança que acontece na atuação do(a) professor(a).

Conforme a legislação federal brasileira, o(a) Pedagogo(a) como professor(a) polivalente que atua na etapa da Educação Infantil é responsável por ensinar sobre todas as áreas da educação para bebês e crianças pequenas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006) estipulam que egressos do curso de Pedagogia devem estar aptos a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. Fora do ciclo familiar, portanto, professores(as) são os primeiros adultos que têm influência no aprendizado e desenvolvimento ao longo da infância. São nos primeiros anos de vida que a criança cria as raízes que servirão de base para quem ela será no futuro. Portanto, trabalhar com bebês e crianças pequenas, significa possibilitar vivências que abordem todos os assuntos visando um desenvolvimento integral por meio do corpo.

A infância é o momento ideal para incentivar novas experiências, pois é nessa fase que as crianças começam a descobrir o mundo ao seu redor e a compreender como interagir com ele. Nessa etapa, também notamos a importância da inclusão dos movimentos no cotidiano, pois sua prática é reconhecida pelos benefícios ao bem-estar físico e emocional das crianças, promovendo resultados a curto e longo prazo. O que nos leva a questionar: quais práticas corporais são mais adequadas para crianças pequenas? Como essas práticas podem estar mais presentes na rotina escolar, especialmente nas creches, onde as crianças passam boa parte do tempo? E como criar momentos de movimento corporal lúdico na rotina da creche, considerando a integração entre o cuidar e o educar?

É essencial compreender a docência na Educação Infantil como um processo construído junto com as crianças, o qual promove o protagonismo infantil, respeita seus saberes e prioriza sua integralidade. A professora de Educação Infantil desempenha um papel fundamental ao despertar o interesse e a curiosidade das crianças por meio das propostas que oferece, sendo responsável por criar um ambiente que valorize práticas corporais significativas.

Pensar no movimento expressivo na Educação Infantil significa reconhecer que ele é uma forma natural de comunicação presente na vida das crianças desde o nascimento. Utilizamos o corpo para nos relacionar com o mundo, e é o movimento que nos torna sujeitos vivos e perceptivos (Kunz, 2004). Possibilitar que as crianças se movimentem dentro da sala de aula é dar liberdade aos corpos, respeitando suas possibilidades, limitações e necessidades. Isso significa perceber as crianças como seres humanos que interagem consigo mesmas e com os outros por meio de seus corpos, gestos e sentimentos.

A Educação Infantil é o tempo/espço ideal para trabalhar essas questões, pois elas são características fundamentais da experiência infantil. Não cercear o movimento na creche e, ao contrário, incentivá-lo, transforma a escola em um ambiente que respeita os muitos corpos das crianças e suas necessidades. Por exemplo, conforme Ferreira, Gesser e Böck (2024), muitas crianças com deficiência ou autismo necessitam movimentar-se por apresentarem formas de aprendizagem muito específicas, sendo que a proibição de sua movimentação se caracteriza como uma atitude capacitista. Incorporar o movimento corporal na rotina se torna libertador, por contrastar com a tendência de opressão, reclusão e encarceramento dos corpos. Quando o movimento expressivo deixa de ser tratado como algo extracurricular e se torna uma parte significativa da rotina escolar, são criados espaços para vivências de socialização, expressão e exploração, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Com base nesses princípios, este estudo, que foi realizado primeiramente em nível de Iniciação Científica, está aqui organizado em seis partes. A Introdução apresenta a temática, os objetivos e a relevância da pesquisa. O Capítulo I, intitulado Memorial, traz o percurso formativo da autora e os caminhos que a levaram à escolha do tema investigado. O Capítulo II descreve a Metodologia adotada na pesquisa, explicitando os procedimentos e os critérios utilizados para a construção do trabalho. O Capítulo III é dedicado ao quadro teórico, estruturado em quatro eixos: 4.1 – análise dos principais documentos legais nacionais da Educação Infantil que tratam do corpo e do movimento; 4.2 – discussão sobre a formação docente para atuar com corpo e movimento na Educação Infantil; 4.3 – investigação sobre a realização, por pedagogos(as), de práticas de movimento com crianças pequenas em creches; e 4.4 – levantamento dos sentidos, significados e benefícios atribuídos a essas práticas para as crianças. Por fim, nas Considerações finais, são retomados os principais achados da pesquisa, refletindo sobre suas contribuições e desdobramentos possíveis para a formação docente e a prática pedagógica na Educação Infantil.

2 Capítulo I. MEMORIAL: Corpo que sente, dança e ensina: caminhos de formação sensível para ser professora de crianças

Me senti muito desafiada quando entendi a proposta de fazer um memorial. Encontrar uma forma de contar minha história, entendendo o porquê de ser quem sou e como/quando me tornei, foi muito desafiador. Para quem trabalha com crianças, assim como eu, é muito fácil criar narrativas, inventar contos, imaginar desfechos, etc. Mas, ironicamente, quando a proposta era contar meu próprio enredo, encontrei dificuldade.

Fiquei me perguntando por que essa tarefa parecia impossível e, dentro da minha realidade, encontrei a resposta: a correria da rotina tira nosso tempo de reflexão, de olhar para si. Para contar sobre a minha vida, eu precisaria de algo que nos dias de hoje quase ninguém têm, a oportunidade de poder parar, deixar de lado as minhas responsabilidades e parar para pensar e refletir sobre a minha jornada. Precisaria viajar, mais precisamente voltar no tempo, sem sair do quarto, visitar lugares, momentos e pessoas que me moldaram e me tornaram quem sou. Compreendi, então, que o verdadeiro desafio não era escrever, mas revisitar essas memórias com atenção, presença e propósito.

Certa manhã no meu local de trabalho, falávamos sobre o projeto pedagógico do próximo ano, e decidimos que o tema será "Amor se soletra tempo". A escolha me fez refletir ainda mais. Quando foi que, em meio à rotina, parei de ter tempo para olhar para mim? Quando parei de pensar sobre minha história, meus limites, minhas necessidades? Sempre reforço com meus alunos a importância de respeitarmos quem somos, mas percebi que, na prática, eu não estava me permitindo nem 10 minutos por dia para fazer isso.

Ao me propor, mas de certa forma, me forçar a essa autorreflexão, senti paz por finalmente focar em algo pelo qual me esforcei durante dias. Revivi lembranças que considero pilares da minha vida e me senti feliz. Algo que me deixou extremamente feliz e nostálgica foi lembrar que, na infância, tive tempo para tudo. Meus pais, Antonio e Michele, me deram, dentro das possibilidades deles, todo o tempo do mundo para brincar, descobrir, vivenciar, explorar e viver. Tenho a sensação de que vivi (dentro do real sentido da palavra) por muito mais tempo, devido à tamanha intensidade e felicidade da minha infância.

Nasci em uma cidade relativamente pequena, onde quase toda a minha família morava por perto. Tive uma infância tranquila, cercada de afeto e rodeada por pessoas muito queridas. Meus pais eram donos de uma padaria, e crescer nesse ambiente movimentado, cheio de pessoas e conversas, influenciou muito a forma como me relaciono com o mundo e moldou várias características da minha personalidade.

Conviver com pessoas, especialmente clientes, me ensinou o valor da educação. Fui orientada a ser sempre gentil e aprendi que, embora a grosseria nem sempre traga perdas, a gentileza sempre traz ganhos.

Fazíamos doações com frequência, o que também influencia na forma como eu enxergo o mundo. Desde cedo, fui ensinada a olhar para o outro, a reconhecer necessidades alheias e a valorizar a solidariedade, o que formou uma base sólida para meu envolvimento com causas sociais.

Na alimentação, também havia intencionalidade. Apesar do fácil acesso a alimentos ultraprocessados, meu pai sempre limitou o consumo de industrializados e me incentivou a comer de forma saudável. As frequentes idas ao hortifruti me influenciaram tanto que, hoje, não sinto necessidade de comer doces, nem após as refeições, nem em outros momentos do dia. Desenvolvi uma consciência alimentar que levo comigo até hoje.

Tenho um irmão mais novo e, com ele, aprendi sobre companhia, cuidado e partilha. Dividir brinquedos, atenção e até o tempo dos nossos pais me ensinou empatia, paciência e generosidade. Essa convivência moldou minha forma de me relacionar com os outros e despertou em mim um senso de responsabilidade afetiva.

O respeito aos meus avós também foi um valor central na minha formação. Meus pais sempre reforçaram, com palavras e atitudes, que jamais se deve desrespeitar aqueles que tanto contribuíram com amor e dedicação. Com eles, aprendi a valorizar a escuta, a experiência e a gratidão.

Cresci em um lar cristão e frequentava a igreja duas ou três vezes por semana. Foi um espaço de paz, convivência e descobertas. Ali, fiz amizades e comecei a me envolver com dança, teatro e outras formas de expressão artística — experiências que, mesmo que eu não soubesse no momento, se tornariam parte essencial da minha vida.

E, por fim, tenho narrativas de corpo e movimento. Meus pais sempre incentivaram a prática de esportes, danças, brincadeiras na rua e atividades como andar de skate, patins e bicicleta. Mesmo sem ser muito habilidosa em algumas, nunca deixei de tentar. Com isso, aprendi sobre disciplina, persistência e o prazer de manter o corpo ativo.

Esses, creio eu, são os pilares construídos nos meus primeiros anos de vida e que até hoje refletem quem sou e as decisões que tomo. De cada vivência, levo aprendizados que me constituem diariamente: Aprendi que a gentileza é uma escolha diária, especialmente em momentos difíceis, e que a convivência com pessoas diversas fortalece a empatia e a solidariedade. Passei a valorizar o cuidado com o corpo de forma integral, reconhecendo a

importância do descanso, do brincar, da alimentação atenta e do respeito aos ritmos individuais. Com minha família, aprendi sobre convivência, partilha e vínculos afetivos. Na igreja, encontrei a espiritualidade, a arte e a força da comunidade, percebendo o corpo como meio de expressão. Com isso, compreendi que estar em movimento é também estar presente e conectada com o que sou. Tudo isso, combinado a muito estudo e dedicação, implica na minha prática dentro da sala de aula e na atuação com crianças.

Vejo as crianças como seres puros, simples e complexos na mesma medida, com tanto a nos ensinar sobre a vida que chega a ser hipocrisia pensar no professor como o centro de todo o conhecimento dentro de uma sala de aula. Felizmente, consegui tomar a decisão de escolher ser professora, o que hoje traz lindos frutos e alegrias para minha vida.

Entender minha história me ajudou a compreender por que tenho tanto apreço pela arte e pelo movimento expressivo. A dança, o teatro e outras formas de linguagem corporal não são apenas interesses: são raízes. E ao olhar para a criança que fui, fica muito mais fácil reconhecer quem me tornei.

Foi por meio da arte que encontrei uma forma autêntica de me posicionar no mundo. Compreendi que o corpo carrega memórias, se comunica e está presente. Ele registra experiências que contribuíram para minha formação. A dança, por exemplo, sempre foi mais do que uma atividade física; tornou-se um espaço de expressão em que pude comunicar o que não cabia em palavras.

No teatro, aprendi a escutar de maneira mais ampla, não apenas o que é dito, mas também os gestos, silêncios e pausas. Essa escuta ampliada me ajudou a considerar diferentes perspectivas e a entender outras formas de estar no mundo.

O movimento sempre esteve presente, mesmo quando eu não percebia sua importância. Ele foi resistência nos momentos de cansaço, foi alegria nas rodas de brincadeiras, foi companhia nas tardes silenciosas. E hoje, ao refletir sobre minha trajetória, entendo que cada etapa da minha vida foi atravessada por esse corpo que insiste em se mover, seja para criar, ensinar, cuidar ou simplesmente existir com plenitude.

A arte, o corpo e o movimento não apenas caminham comigo: eles me formam. São pontes entre o que vivi e o que desejo construir, com as crianças, com os amigos, com a comunidade. E é por isso que acredito que uma educação sensível precisa, antes de tudo, reconhecer o corpo como território de memória, expressão e criação.

Essas vivências foram fundamentais para o trabalho que realizo hoje com crianças. Afinal, elas se expressam com o corpo muito antes da fala, e compreendê-las exige

sensibilidade para ler esses gestos. Uma escuta que vai além do ouvido, que envolve o olhar atento, o coração aberto e a presença inteira.

O corpo da criança fala quando ela se recusa a sentar ou permanecer sentado por muito tempo, quando repete um movimento várias vezes, quando dança sozinha no canto da sala ou se aconchega no colo em silêncio. Ele comunica cansaço, alegria, desconforto, curiosidade. E se não estivermos presentes, corremos o risco de silenciar expressões preciosas que revelam o que as palavras ainda não conseguem nomear.

Por isso, levo para minha prática a certeza de que educar vai muito além de transmitir conhecimentos. É sobre ler os corpos que dançam, que correm, que se retraem ou se expandem, e acolher essas expressões com respeito e intencionalidade. É sobre criar espaços onde o movimento seja permitido, incentivado e reconhecido como linguagem legítima, porque, para a criança pequena, o corpo é fala, é pensamento, é emoção.

Acredito que toda prática pedagógica, especialmente na Educação Infantil, precisa ser corpo-presente. Precisa abraçar o gesto como forma de conhecimento e permitir que a criança descubra o mundo com os pés descalços, com as mãos sujas de tinta, com os olhos brilhando de curiosidade. E talvez tenha sido esse olhar, moldado pelas artes e pela minha própria infância, que me ensinou que, antes de ensinar qualquer coisa, é preciso saber acolher o que já está sendo dito, mesmo que sem palavras e sim com o gesto, a fala do corpo.

Foram essas experiências com o corpo que, pela importância que tiveram e têm para mim, me levaram a procurar por orientação para escrever um projeto de Iniciação Científica (I.C.) sobre este tema, que felizmente foi aprovado e realizado por meio da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar.¹ Realizei a pesquisa na modalidade de “Iniciação Científica e Tecnológica sem Remuneração (ICT SR)”, do Edital ProPq 002/2022, com vigência de 12 meses no período de 01/01 a 31/12/2024 e com orientação da Prof^a. Dr^a. Lucia Lombardi. O certificado de conclusão encontra-se no APÊNDICE A.

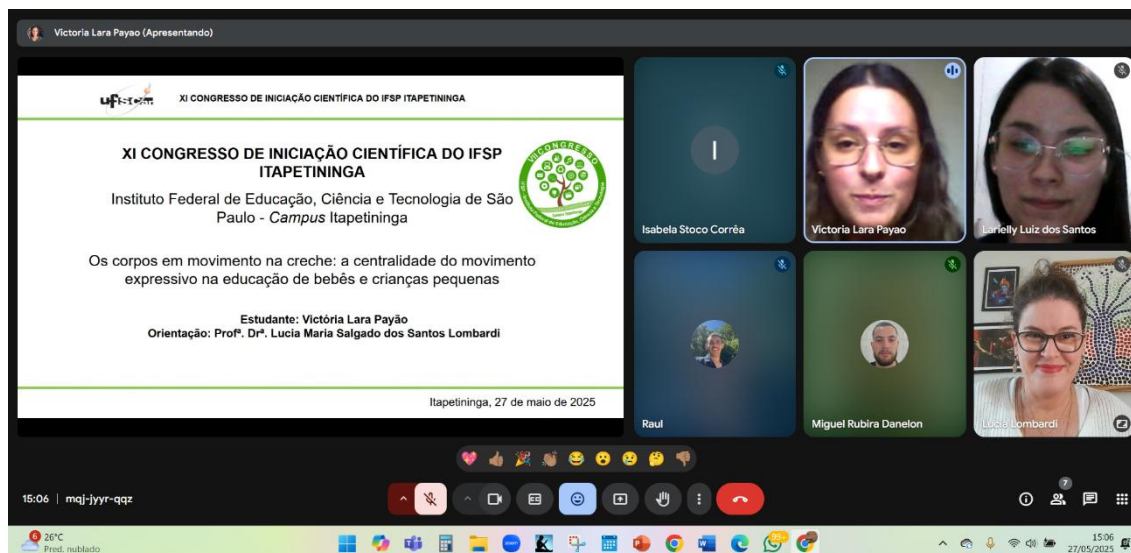
Na etapa de I.C., a pesquisa teve como resultado a entrega de um Relatório em janeiro/2025 e a apresentação do trabalho em dois eventos científicos. Primeiro, o trabalho foi apresentado um Resumo Expandido no XI Congresso de Iniciação Científica do IFSP Itapetininga, iniciativa da Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de São Paulo - IFSP campus Itapetininga.² Em seguida, será apresentado no 31º

¹ Informações disponíveis em: <https://www.propq.ufscar.br/pt-br/iniciacao-cientifica>

² Informações disponíveis em: <https://eventosacademicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/ic/login>

Congresso de Iniciação Científica da UFSCar (CIC/UFSCar) que será realizado no segundo semestre de 2025 nos quatro *campi* da universidade.

Figura 1: Minha primeira apresentação de pesquisa em um congresso. IFSP *campus* Itapetininga, em 27 de maio de 2025

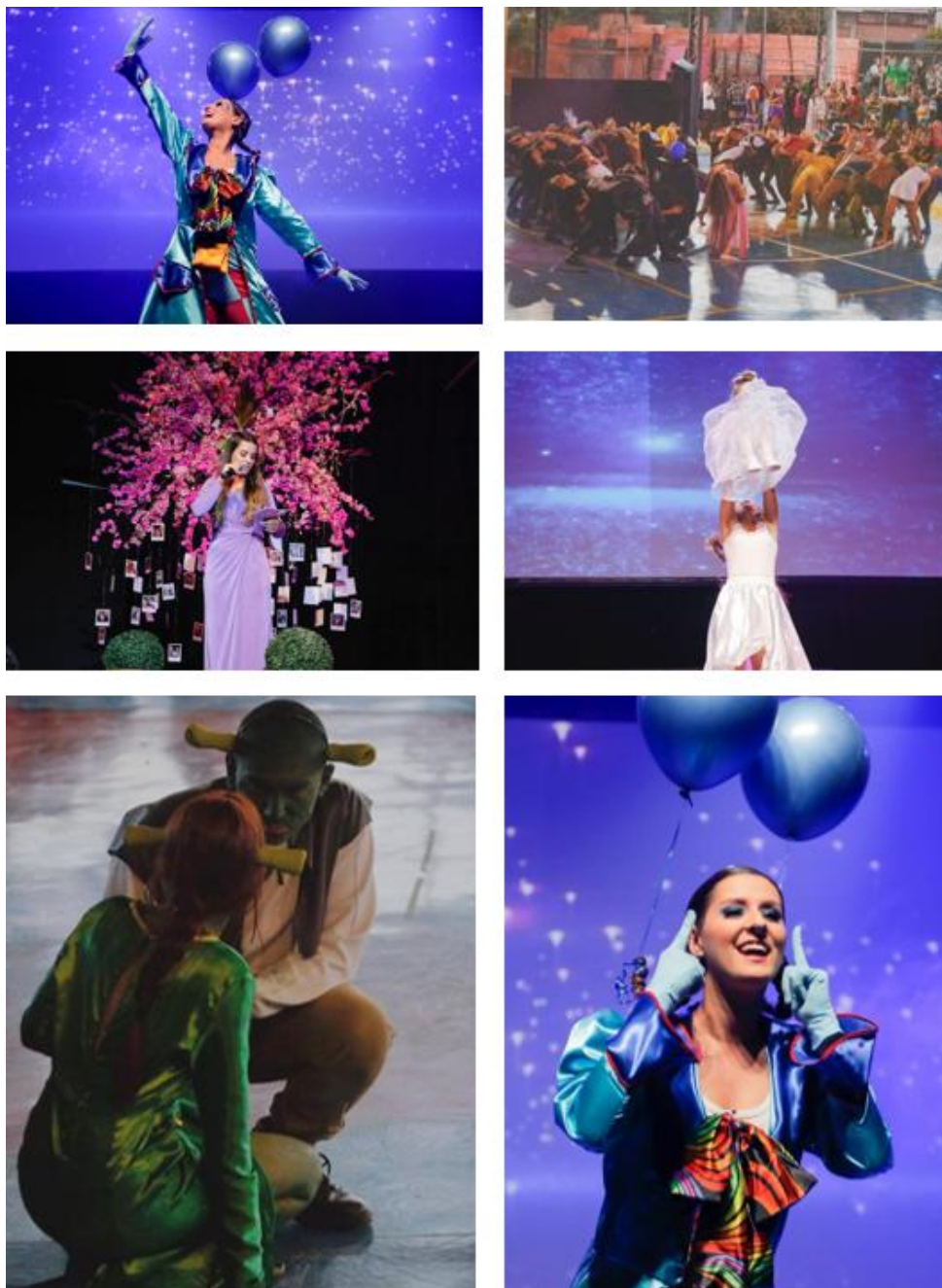


Fonte: Captura de tela feita pela orientadora do trabalho.

Ao escrever este memorial, percebi que revisitar minhas memórias exige disposição para olhar de forma honesta e sensível para o passado, identificar vivências significativas e compreender como cada uma delas influenciou a construção da minha identidade, tanto pessoal quanto profissional. Relembrar esses momentos me ajuda a entender melhor quem sou hoje e quais caminhos quero seguir daqui em diante.

A Figura 2 apresenta um ensaio com algumas fotografias de apresentações de dança que realizei ao longo da minha trajetória na graduação em Pedagogia, em experiências voltadas para e com crianças. Cada imagem carrega um gesto, um instante de entrega e criação partilhada, revelando o quanto, para mim, sempre foi essencial compreender a educação, a Pedagogia e a docência com crianças a partir de uma escuta sensível do corpo e das artes. Nessas vivências, corpo e movimento se tornaram linguagem, presença e afeto, elementos inseparáveis do modo que acredito em ser professora.

Figura 2: Ensaio com fotografias de minhas apresentações artísticas



Fonte: Acervo da autora.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo bibliográfica (Malheiros, 2011), teve início com a elaboração do projeto feita em diálogo com a orientadora, processo no qual foram definidos o objeto de estudo, a questão-problema, o objetivo geral e os objetivos específicos. A opção pela pesquisa bibliográfica foi motivada pelo interesse em aprofundar a compreensão de conceitos relacionados à prática do movimento expressivo na Educação Infantil, com o propósito de investigar os benefícios que essa prática pode trazer à educação de crianças pequenas.

Essa metodologia me ajudou a construir uma base de conhecimento teórico, a partir de uma revisão detalhada das produções acadêmicas e literárias relacionadas ao movimento expressivo. Além do material encontrado por meio do procedimento de levantamento bibliográfico, foram estudados textos de autores(as) que se destacam no campo dos estudos do corpo na Educação, que se mostraram essenciais para a produção da pesquisa. Em meu caso, são esses(as):

- **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi:** Lucia Lombardi desenvolve investigações sobre o corpo e o movimento a partir dos referenciais da educação somática e do Teatro, explorando como os saberes dessas áreas podem contribuir para a formação docente, especialmente a formação de Pedagogos(as). Atua como professora em disciplinas teórico-práticas que abordam os estudos do corpo na Educação, tanto na graduação quanto na pós-graduação, além de disciplinas voltadas ao ensino de Arte. É a orientadora deste trabalho e, inclusive, as disciplinas por ela ministradas foram um dos principais motivos que me levaram a escolher o tema do movimento expressivo. Nas disciplinas “Educação, Corpo e Movimento”, “Metodologia do Ensino de Arte” e “Teatro e Educação”, todas integrantes da matriz curricular do curso de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, pude perceber como os conhecimentos sobre o corpo influenciam a constituição da identidade docente, as formas de interação com as crianças e as escolhas didático-metodológicas. Essa experiência despertou em mim o desejo de me tornar uma professora próxima do que ela é: alguém que atua com sabedoria, conhecimento e paixão.
- **Márcia Maria Strazzacappa Hernández:** Márcia Strazzacappa é uma professora-pesquisadora que se destaca pela integração de arte, educação e saúde em suas práticas

pedagógicas. Criadora da metodologia "Medical Education Empowered by Theater" (MEET), utiliza o teatro como ferramenta inovadora para aprimorar a formação médica, promovendo habilidades humanas como empatia e comunicação. Além disso, desenvolve pesquisas sobre a contribuição das artes cênicas no desenvolvimento integral, com destaque para práticas que unem saúde e pedagogia.

- **Marynelma Camargo Garanhani:** Marynelma Camargo Garanhani é professora associada da Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuando no Departamento de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha "Linguagem, Corpo e Estética na Educação". Coordena o Grupo EDUCAMOVIMENTO, vinculado ao NEPIE (Núcleo de Pesquisas em Infância e Educação Infantil), e foca seus estudos no corpo e movimento, com ênfase na formação humana, cultura infantil e docência na Educação Infantil e Educação Física escolar. Autora de obras relevantes, contribui para a compreensão dessas temáticas no contexto educacional brasileiro.
- **Rudolf Laban:** Rudolf Laban foi um teórico, pedagogo e coreógrafo que revolucionou o entendimento do movimento humano. Criador da Análise do Movimento Laban e do sistema de Notação Laban, suas contribuições são amplamente utilizadas nas artes, na educação física e na terapia ocupacional. Laban explorou a relação entre corpo, espaço, esforço e forma, desenvolvendo uma abordagem inovadora que valoriza a expressividade e funcionalidade do movimento. Sua obra influenciou profundamente áreas como dança, teatro e práticas pedagógicas relacionadas ao corpo e ao movimento. Embora Rudolf Laban seja amplamente reconhecido como o maior teórico da dança do século XX e considerado o "pai da dança-teatro", seu nome aparece aqui após os de Lucia Lombardi, Márcia Strazzacappa e Marynelma Garanhani apenas por uma questão de proximidade formativa: senti essas professoras-pesquisadoras brasileiras do corpo e do movimento mais próximas da minha trajetória, e foi nas aulas da professora Lucia que conheci e vivenciei os princípios Labanianos de uma abordagem consciente, relacional e profunda do movimento, que passaram então a influenciar significativamente meu olhar sobre a educação e as artes.

Por meio das leituras realizadas, foi possível investigar conceitos, teorias e práticas da área, além de refletir sobre os contextos e abordagens mais pertinentes à realidade educacional. O estudo bibliográfico, portanto, serviu como a principal método, permitindo um entendimento mais abrangente e fundamentado do tema, além de fornecer subsídios para futuras explorações

em campo. Foram realizados levantamentos bibliográficos em três diferentes bases de dados, a fim de obter uma melhor amostragem das referências encontradas com palavras-chave relacionadas com o tema do trabalho.

O levantamento bibliográfico foi realizado com o apoio de quadros desenvolvidos em 2014, no contexto das discussões sobre metodologia de pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia e no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte e Práticas Educativas (GIAPE)³, do qual faço parte. Foram feitos debates naquela ocasião com foco específico em tornar o processo de levantamento bibliográfico mais acessível e adequado às pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A proposta desses quadros busca garantir simplicidade e clareza na organização das informações. Assim, sua utilização na etapa de revisão de literatura contribuiu para sistematizar as referências bibliográficas de forma mais ordenada e compreensível, conforme será demonstrado a seguir.

Os resultados referentes ao levantamento na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) [<https://www.scielo.org>], estão apresentados no Quadro 1. Foi aplicado um filtro de país, para que fossem relacionados apenas artigos do Brasil referente ao tema e as palavras-chave apresentadas no Quadro 1, foram selecionadas para serem encontradas nos resumos dos artigos.

Os resultados do levantamento no Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo [<https://www.teses.usp.br>] estão apresentados no Quadro 2. O filtro de país foi aplicado, filtrando teses e dissertações apenas do Brasil. No momento da busca foram utilizadas as palavras-chave apresentadas no Quadro 2, porém, com a opção de encontrá-las em resumo, para uma maior abrangência dos resultados.

O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos no banco de dados do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar [<https://www.pergamum.ufscar.br>]. Neste caso, diferente das outras bases, as opções de filtro eram muito específicas e acabavam dificultando a busca de referências. Desta forma, foi utilizado o filtro de seleção por termo livre, para que o máximo de teses e dissertações fossem encontradas referentes ao tema de pesquisa.

³ GIAPE: www.giape.ufscar.br Espelho do grupo: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3033192032065788

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico SciELO

Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Movimento AND educação infantil	50	1	ROCHA, M.C.; ALMEIDA, F.Q.; MORENO, A. Teorizações sobre o Brincar e o Semovimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. Pro-Posições . Campinas, SP. v. 33, p. 1-28, 2022.
Criança AND movimento AND educação	32	0	-
Educação AND corpo AND movimento	85	2	STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos CEDES. Campinas, ano XXI, v.21, n.53, p.69-83, 2001. RESENDE, C. O que pode um corpo? O método Ángel Vianna de conscientização do movimento como um instrumento terapêutico. Physis : revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2008.
Formação de professores AND movimento	149	2	GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. de F. A linguagem movimento na educação de bebês para a formação de professores. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1005-1026, 2015. CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. Educar em Revista, v. 39, n. 1, p. e77386, 2023.
Pedagogia AND corpo AND movimento	8	0	-

Fonte: Autora

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico Biblioteca da USP

Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Movimento AND educação infantil	100	1	OLIVEIRA, N. R. C. de. Corpo e movimento na educação infantil: concepções e saberes docentes que permeiam as práticas cotidianas . 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
Criança AND movimento AND educação	28	1	SILVA, E. C. Movimento Educação Infantil: uma pesquisa-ação na perspectiva semiótica . Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
Educação AND corpo AND movimento	34	1	LOMBARDI, L. M. S. dos S. Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro . 2011. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
Formação de professores AND movimento	100	0	-
Pedagogia AND corpo AND movimento	9	2	SOUZA, K. C. de. O sentido se sente com o corpo: reflexões sobre a criação poética a partir do corpo cênico . Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. RODRIGUES, B. M. Corpocriação : ensaios mareados sobre caminhos de criação poético-corporal em educação . Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Fonte: Autora.

Quadro 3 - Levantamento Bibliográfico da Biblioteca da UFSCar

Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Movimento AND educação infantil	5	1	IZA, D. F. V. As concepções de corpo e movimento de professores nas práticas educativas: significado e sentido de atividades de brincadeiras na educação infantil. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
Criança AND movimento AND educação	5	0	-
Educação AND corpo AND movimento	3	0	-
Formação de professores AND movimento	15	0	-
Pedagogia AND corpo AND movimento	0	0	-

Fonte: Autora.

Estes levantamentos foram realizados no ano de 2024, pois foram utilizados para desenvolver meu projeto de Iniciação Científica, que foi entregue em dezembro do mesmo ano. Para o presente texto, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizei os mesmo resultados e ampliei a fundamentação teórica com os autores que fui encontrando ao longo das leituras dos textos selecionados no levantamento bibliográfico e nas referências indicadas nas disciplinas obrigatórias “Educação, Corpo e Movimento” e “Metodologia do Ensino de Arte” e na disciplina optativa “Teatro e Educação” ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar) e ministradas pela orientadora de ambas as pesquisas.

4 Capítulo III. QUADRO TEÓRICO

A pesquisa em educação tem valorizado cada vez mais temas referentes ao respeito à infância, seus momentos, experiências e movimentos. A ideia de que o(a) professor(a) seria aquele(a) que apenas transmite informações foi desconstruída por Paulo Freire (1987, p. 37) quando fez a crítica à educação bancária como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. Desta forma, compreende-se que estudantes não são somente aquilo que eles ou elas conseguem memorizar. Estudantes, segundo Freire, são sujeitos ativos, críticos e curiosos, com conhecimentos prévios que foram adquiridos e processados a partir de suas experiências de vida. São capazes de refletir e criar, ou seja, capazes de interpretar o mundo e transformá-lo. Por isso, participam de maneira ativa no processo educativo. Freire ainda complementa dizendo que:

Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Não há também como não repetir que partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como a mariposa em volta da luz. (Freire, 1992, p.37).

Portanto, ensinar é um ato que deve acontecer por meio da interação adulto-criança. Professores(as) são profissionais da Educação que criam experiências e vivências educativas que possibilitam aprendizados significativos para crianças e adolescentes nas escolas, em todas as etapas de escolarização. Para Albuquerque, Felipe e Corso (2019):

O professor precisa estar consciente de que a profissão de educador infantil é uma atividade teórico-prática que produz os sujeitos infantis, pois oferece referências, valores, emoções, palavras. Ser professor é fazer parte de uma rede de relações de poder que constituem as subjetividades infantis, sendo a ação pedagógica uma influência, intencional ou não, sobre as crianças. (Albuquerque, Felipe, Corso, 2019, p. 33)

A responsabilidade do(a) professor(a) que trabalha na Educação Infantil é extremamente importante, pois como os autores dizem, todas as nossas ações na sala de aula acabam servindo de influência para as crianças. Como falamos, nos expressamos, nos comportamos, tudo está servindo de aprendizado para as crianças, quem estamos constantemente inspirando e ensinando.

Nesse sentido, entende-se que a forma que nos movimentamos também serve de inspiração. Se permitimos ao nosso corpo a liberdade do movimento em nossa prática, estamos

implicitamente criando um ambiente seguro, livre e libertador para as crianças. Praticamente em todos os momentos da rotina escolar, de alguma forma, estamos em movimento, por isso precisamos de atenção para o modo como nosso corpo se encontra no espaço escolar, o que é um grande desafio, pois compreender o corpo é algo muito complexo.

Para Foucault (2002), o corpo pode ser compreendido como uma superfície onde os acontecimentos são inscritos, sendo uma construção social influenciada por diferentes contextos históricos, espaciais e culturais. Para Daolio (2004), embora o corpo biológico seja semelhante entre os indivíduos da espécie humana, é a cultura que define seus usos, com base nos valores compartilhados por cada grupo social, tornando-o expressão objetiva, subjetiva e simbólica.

Portanto, compreender o corpo é entender que ele é formado por experiências desde os primeiros anos de vida, o que torna a etapa da Educação Infantil um espaço privilegiado para introduzir as vivências relacionadas ao corpo e ao movimento. É um período muito bom para que elas entendam seu corpo como um meio de múltiplas linguagens e interações, o que contribui significativamente para o processo de construção de identidade.

A infância é o momento em que as crianças pequenas estão descobrindo a si mesmas e o mundo a sua volta. Desde que nascemos, iniciamos um processo de percepção em relação ao nosso corpo no espaço. Os bebês utilizam a fluência do corpo (Laban, 1990) para se comunicar, utilizando a contração dos membros, fazendo força, mexendo braços e pernas para nos guiar à insatisfação com algo e nos fazer perceber que há necessidade de mudança, que necessitamos tomar medidas para garantir o conforto deles. Com isso, percebemos que o movimento é algo que está presente em nossas vidas desde o momento de formação do ser humano. Mesmo durante a gestação, existe uma mobilidade presente em nosso corpo e é dessa forma que demonstramos estar vivos. É através do movimento que conseguimos identificar se há, ou não, vida. Para Catarina Resende, é “a partir do corpo que nos organizamos enquanto indivíduo, ainda na vida intra-uterina e logo após o nascimento. É através do somático que o bebê, no contato com a mãe, se integra na direção de sua singularidade.” (Resende, 2008, p. 572)

Com o passar dos anos, continuamos utilizando o movimento para realizar atividades comuns, como falar, andar, pular, pegar, morder, mastigar, dançar, etc. O movimento está presente em praticamente todos os momentos do nosso cotidiano e é necessário se movimentar para atender as demandas que temos ao longo do dia para suprir nossas necessidades. Para Márcia Strazzacappa:

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos (Strazzacappa, 2001, p. 69).

Portanto, o dever de atuação com consciência a respeito de todas essas ações sociais se estende da família aos(as) professores(as), que são responsáveis pelo acesso das crianças às culturas e mediação das tarefas do dia a dia. O movimento também é compreendido por Lima (2009, p. 42) como:

(...) âmbito do alargamento das experiências de movimentos das crianças, pois o movimento humano, muito mais do que uma ação corporal, é o diálogo que o ser humano estabelece com o mundo. Movimento este, sempre intencional e carregado de sentidos e significados. (Lima, 2009, p. 42)

Naturalmente, passamos a naturalizar essas movimentações que utilizamos como meio de comunicação, mas sabemos que nos expressamos utilizando aquilo que aprendemos nos primeiros anos de vida, movimentos que envolvem peso, postura, ritmo, direção, equilíbrio, entre outros. Para Laban (1990):

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa de energia vital interior (coisa a que podemos chegar mediante o estudo do movimento). (Laban, 1990, p. 100)

O papel do(da) professor(a) de Educação Infantil é trabalhar com esses sentidos e proporcionar momentos que permitam a descoberta, o conhecimento e domínio do próprio corpo ao longo da infância. Sabendo da importância do movimento em nossas vidas, precisamos propiciar às crianças momentos em que sejam possíveis o exercício da percepção corporal e o aprofundamento da compreensão das dimensões sensíveis do ser humano sendo conectadas à cognição.

A escola é um ambiente que favorece o incentivo das crianças em relação ao que se sentem capazes de realizar. Sabemos que muitos pais optam por colocar seus filhos pequenos em algum tipo de esporte ou arte (dança, natação, lutas, etc) para trabalhar vários âmbitos do movimento, mas nem todas as famílias têm essa oportunidade. Na escola devemos possibilitar o autoconhecimento, a expressão e a liberdade dos corpos infantis. A importância de conhecer seu próprio corpo é ressaltada por Godoy (2003, p. 7):

(...) entender melhor como seu corpo funciona, para que possa usá-lo expressivamente com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Essa linguagem é uma forma de integração e expressão individual e coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a

colaboração e a solidariedade. Como atividade lúdica permite a experimentação e criação no exercício da espontaneidade (Godoy, 2003 p. 7)

Possibilitar que a criança se movimente dentro da sala de aula é dar liberdade aos corpos e respeitar o espaço, as possibilidades e as limitações de cada uma. É perceber que as crianças são seres humanos e que interagem com si mesmas e com os outros utilizando seus corpos, gestos e sentimentos, no sentido de movimento como entendido por Kunz e Trebels (2006), ação em que o sujeito pelo seu Se-movimentar, se introduz no mundo de forma dinâmica e percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio.

Compreendendo a importância dessa tarefa com crianças pequenas, essa pesquisa procura conhecer quais são as práticas de movimento expressivo hoje pensadas para educação de crianças pequenas, investigar se pedagogos(as) realizam práticas de movimento com as crianças pequenas na creche e determinar quais os sentidos, significados e benefícios dessas práticas para as crianças. Para justificar ainda mais o objeto de pesquisa, Nara Rejane Cruz de Oliveira (2010) destaca que:

Corpo e movimento continuam sendo pensados em uma perspectiva isolada, como elementos a serem “trabalhados” na Educação Infantil, porém, destituídos de uma relação concreta com a vida, com o cotidiano da criança e da Educação, apesar dos discursos dos professores enfatizarem o contrário. Ou seja, corpo e movimento são detentores de importância, porém, nas práticas cotidianas ainda são tratados de maneira contraditória (...) (Oliveira, 2010, p. 47)

Segundo Laban (1990), a sensibilidade desenvolvida em relação ao movimento, bem como a capacidade de percebê-lo de forma mais aguçada, é essencial para que possamos nos relacionar com o mundo e com as outras pessoas.

4.1 O que dizem os principais documentos legais nacionais da Educação Infantil sobre o tema do corpo e do movimento

Hoje, no Brasil, contamos com um conjunto de documentos fundamentais que orientam e estruturam o funcionamento de todas as etapas da educação, incluindo a Educação Infantil. Esses marcos legais são essenciais para garantir direitos, estabelecer diretrizes e organizar o sistema educacional.

Conforme Oliveira (2010), é crucial levar em conta os documentos oficiais que direcionam a prática pedagógica dos docentes na Educação Infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Segundo ela, a incorporação do

movimento nas estratégias de ensino da Educação Infantil não é um fenômeno recente. No início da década de 1980, surgiram iniciativas, como as do Estado de São Paulo, que defendiam a introdução da Educação Física na pré-escola, com ênfase em atividades lúdicas e no aprimoramento do controle corporal, fundamentadas na psicomotricidade. A escritora destaca que a inclusão do movimento no currículo da Educação Infantil evidencia uma preocupação atual com uma formação completa da criança, baseada em pesquisas recentes sobre a qualidade dessa etapa educacional, com o objetivo de promover seu desenvolvimento integral.

Os documentos oficiais garantem a excelência e a igualdade na educação, atuando como guia para administradores, docentes e instituições na execução de políticas educacionais. Entre os principais documentos que regem a educação brasileira estão a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil L, 2014), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) e as Resoluções e Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2009).

Ao analisar detalhadamente esses documentos, nota-se que apenas a BNCC e as Diretrizes do CNE discutem explicitamente o corpo e o movimento como fundamentos fundamentais para a Educação Infantil. As Diretrizes do CNE reforçam essa perspectiva ao destacar o movimento como um meio de expressão e um elemento crucial para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças. Por outro lado, a Constituição Federal e o ECA asseguram o direito à educação, ao entretenimento e a atividades que favoreçam o bem-estar geral das crianças. Por outro lado, a LDB e o PNE fazem referência ao desenvolvimento físico como um aspecto relevante nas práticas de ensino, sem abordar a questão do corpo e do movimento como aspectos fundamentais.

A BNCC é dividida em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e Corpo, gestos e movimentos, destacando a percepção corporal e o brincar como formas de expressão, interação e aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento infantil. Como explicado no próprio documento:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças

conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (Brasil, 2018, p. 40-41).

Ainda no documento, estão explícitos os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil”, presentes na figura a seguir:

Figura 3: BNCC objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: BNCC, 2018.

A inclusão deste campo na legislação educacional é importante pelo reconhecimento de que o corpo é um meio essencial de expressão, comunicação e aprendizado, o que oferece respaldo legal para práticas corpóreas estruturadas na creche. É essencial conhecer os

documentos educacionais do nosso país para estarmos sempre embasados quando propusermos práticas que podem ser compreendidas por outros como “desnecessária”, “bagunça”, “brincadeira boba”, como já ouvi em alguns ambientes educacionais.

Infelizmente, ainda há pessoas que relacionam o movimento, o brincar e as danças à bagunça e desorganização. Propondo o movimento dentro da sala de aula, é possível que alguns profissionais da educação questionem se esse tipo de abordagem está, de fato, promovendo o ensino. Na minha experiência dentro da escola e da universidade, já ouvi falas considerando turmas “barulhentas e bagunceiras”, entre outros comentários daqueles que não reconhecem o movimento do corpo como uma prática educacional. Além disso, há pessoas que ainda acreditam que dentro da sala de aula deve haver uma dominação dos corpos e que as crianças precisam ser domesticadas e agirem feito robôs.

Para impedir esse tipo de comentário e conseguir explicar o porquê dessas práticas, existe um sólido embasamento para integrar o trabalho com o corpo e o movimento nas práticas pedagógicas voltadas às crianças pequenas dentro da sala de aula. Ainda que os primeiros anos da Educação Infantil não sejam obrigatórios, esse período representa uma fase crucial na qual as crianças começam a explorar e compreender tanto a si mesmas quanto o mundo ao seu redor. É imprescindível que educadores conheçam profundamente esses documentos e compreendam como sua prática pode ser direcionada por eles.

A atuação dos professores deve explorar esses fundamentos legais, garantindo que as crianças tenham experiências significativas que promovam o desenvolvimento também por meio do movimento. Para Daiana Camargo e Leni Vieira Dorneles (2023):

(...) é fundamental aos professores que atuam com a Educação Infantil o conhecimento sobre o corpo, a história do corpo e o corpo na história, as restrições ao corpo e ao movimento. Saber sobre o disciplinamento dos corpos é papel do educador e da instituição educativa infantil, bem como as discussões sobre corpo e gênero, corpo e cultura, que não podem mais ficar invisibilizadas ou incompreendidas nos brincar das crianças. Esses brincar têm corpo, e cada corpo tem seu brincar, seu movimento. (Camargo; Dornelles, 2023, p. 3)

4.2 Formação docente para o trabalho com o corpo e o movimento na Educação Infantil

Para entendermos a importância do docente na etapa da Educação Infantil, precisamos entender o que é ensinar uma criança com toda sua complexidade. Hoje, há crianças e bebês que estão dentro da escola à partir de 04 meses de idade, normalmente por necessidade dos pais de voltar ao trabalho, tendo em vista que é previsto por lei cinco dias para licença paternidade e 120 dias para licença maternidade (Brasil, 1988). Nesses casos, desde os primeiros meses de

vida, as crianças devem estar sob os cuidados de um(a) Pedagogo(a) responsável por mediar o desenvolvimento e aprendizado da criança ao longo da infância. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece requisitos para a atuação na Educação Infantil: Professores(as) devem ser habilitados(as) em nível superior, com licenciatura em Pedagogia.

Em Sorocaba (SP), entretanto, ainda é comum que processos seletivos municipais convoquem candidatos para atuar como “Auxiliar de Classe”, ou seja, pessoas sem formação pedagógica, geralmente com ensino médio apenas. Isso contraria o que a legislação exige e prejudica as crianças e suas famílias, pois o desconhecimento do processo didático-pedagógico com bebês e crianças pequenas compromete o processo de aprendizagem, e as ações de cuidar e educar como dimensões indissociáveis da atuação profissional na Educação Infantil. Para Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn (2010):

Pensar no cotidiano das crianças pequenas que frequentam instituições de Educação Infantil, a maioria delas por mais de 8 horas diárias, nos remete para a grande responsabilidade que temos enquanto educadores, a fim de tornar este dia a dia qualificado para que as crianças encontrem sentido pessoal naquilo que realizam e significado social e cultural nas propostas que são a elas dirigidas. Sobretudo é importante que este dia a dia seja prazeroso e instigante para todos os sujeitos envolvidos na escola (Barbosa; Horn, 2010, p. 8).

A Educação Infantil, portanto, é o espaço em que o bebê se torna uma criança e se reconhece como ser humano. São, nesses primeiros anos de vida, nesse tempo junto com pedagogos(as), que as crianças iniciam suas vidas e criam uma base de entendimento sobre como funciona a sociedade e as relações humanas. Portanto, os(as) professores(as) têm em suas mãos a chave que é capaz de abrir a porta para imaginação, criatividade e liberdade. Ser docente na etapa da Educação Infantil é exercer um papel de grande poder e responsabilidade, pois suas propostas serão os primeiros aprendizados da vida de alguém.

O planejamento do contexto de aprendizagens e desenvolvimento a ser vivenciado na unidade de educação infantil parte do reconhecimento de que as experiências cotidianamente promovidas nas unidades de educação infantil, conforme as DCNEI (artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº05/09), devem possibilitar a todas as crianças experiências que as apoiem na construção de sua identidade desde cedo, que reconheçam a importância da corporeidade e da cultura corporal nesta faixa etária, que evidenciem a importância da linguagem oral e escrita no desenvolvimento infantil, que lidem com a sensibilidade estética das crianças e que ampliem a compreensão delas do mundo social, da natureza, da ciência, como momentos da criança lidar com a diversidade, a tecnologia, a sustentabilidade do planeta. (Albuquerque; Felipe; Corso, 2019, p. 292).

Reconhecer a importância da docência é fundamental para entendermos nosso papel na vida das crianças e dar a devida importância às nossas propostas dentro da sala de aula. Para ser professor(a) precisamos entender quais são nossos deveres e nossas responsabilidades na hora de educar, de planejar, de interferir, entre outros momentos da pedagogia. Para Albuquerque, Felipe e Corso (2019):

É fundamental saber suportar o novo, o conflitivo, o caótico, inserir a arte, a literatura, a música, a dança, o esporte, o humor, a filosofia, a ciência, a fantasia, a imaginação, isto é, transformar rotina em vida cotidiana. Pensar sobre aquilo que se faz na escola, como se faz, por que motivos se faz “assim, e não assado”. Refletir sobre como são produzidas as nossas próprias práticas, deixando de reproduzir aquilo que todos fazem para nos tornarmos atores e especialmente autores de nossas vidas. Um modo de ser professor que ouça as crianças em tudo o que elas têm de inovador, criativo e, a partir daí, escrever novas rotinas, ou quem sabe jornadas produzidas no coletivo. (Albuquerque; Felipe; Corso, 2019, p.33-34)

Reconhecendo o significado da docência na vida das crianças, entendemos que a formação de professores deva ser capacitadora nos estudos do corpo e do movimento expressivo, e que além de saber da responsabilidade, devemos ter disciplinas que nos capacitem para ensinar cumprindo nosso compromisso e possibilitando um ambiente acolhedor com propostas que dê às crianças liberdade de ser e agir de acordo com a idade e de aprender com autonomia.

Pensando nessa formação, Ana Paula Abrahamian de Souza e Mirza Ferreira (2015), fizeram uma pesquisa para discutir quão presente é a linguagem artística nos cursos superiores de Pedagogia de instituições públicas brasileiras, focando na dança, que é um dos componentes que mais trabalham a questão do corpo e movimento. A tabela 1 apresenta o resultado encontrado por elas:

Tabela 1 - Resultado da pesquisa da presença da linguagem artística nos cursos superiores de pedagogia de instituições públicas brasileiras.

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- -Oeste
Total de estados	7	9	3	3	4
Total de IES pesquisadas	14	20	63	23	8
Total de cursos de Pedagogia investigados com menção ao ensino de arte nos PPCs	98	69	34	17	36
Total de disciplinas com menção ao ensino de dança nos PPCs dos cursos	6	8	13	3	3

Fonte: Souza e Ferreira (2015).

Com a pesquisa, as autoras apontaram que a dança ainda ocupa um espaço inferior em comparação com outras linguagens artísticas. De acordo com o texto, muitos estudantes de Pedagogia desconhecem a especificidade das linguagens artísticas, o que reflete na dificuldade de inseri-las de forma adequada na educação básica. Além de sugerirem a inclusão sistemática da dança nos cursos de formação de professores, defendem a ressignificação das práticas de ensino dessa linguagem.

Pedagogos(as) trabalham com as artes na Educação Infantil porque reconhecem seu valor como linguagem expressiva fundamental ao desenvolvimento integral da criança, promovendo a imaginação, a sensibilidade, a criatividade e a construção de significados no processo de aprendizagem. Por isso, é necessário que o curso de Licenciatura em Pedagogia ofereça uma formação artística e estética sólida, que prepare os(as) futuros(as) Pedagogo(as) para atuar na escola em parceria com docentes especialistas em Arte, possibilitando a troca de ideias sobre as práticas pedagógicas e ampliando a presença das artes na rotina escolar. Apesar de identificarem avanços, as autoras ressaltam que ainda há lacunas a serem preenchidas, indicando que o trabalho na área está apenas começando. Strazzacappa complementa quando afirma que:

(...) as aulas de artes continuam balizadas pelas artes visuais, muitas delas na condição de ferramentas utilitárias quando chamadas para a confecção da decoração de comemorações e dos presentes para o dia das mães, dia dos pais, entre outros. O teatro surge no momento de se trabalhar algum conteúdo específico de História ou de Língua Portuguesa e a dança na preparação das

quadrilhas das festas juninas, isto é, trabalhada em momentos pontuais do calendário escolar. (Strazzacappa, 2008, p. 2).

Essa abordagem reforça uma visão fragmentada do fazer artístico, esvaziando seu potencial formativo e expressivo no cotidiano da escola. Na mesma lógica reducionista, o corpo e o movimento também são frequentemente tratados de maneira isolada, como elementos a serem “trabalhados” sem uma conexão real com a vida das crianças, conforme Oliveira (2010):

Corpo e movimento continuam sendo pensados em uma perspectiva isolada, como elementos a serem “trabalhados” na Educação Infantil, porém, destituídos de uma relação concreta com a vida, com o cotidiano da criança e da Educação, apesar dos discursos de alguns professores enfatizarem o contrário. Ou seja, corpo e movimento são detentores de importância, porém, nas práticas cotidianas ainda são tratados de maneira contraditória...” (Oliveira, 2010, p. 47).

A partir disso, observa-se que, em muitas escolas, as práticas de ensino em Arte ainda apresentam formatos pouco exploratórios e pouco integrados às experiências e expressões próprias das crianças. A ausência de uma formação artística consistente no curso de Pedagogia pode levar futuros(as) Pedagogos(as) a enfrentar dificuldades na articulação entre teoria, prática e reflexão nas linguagens artísticas do Teatro, da Dança, das Artes Visuais e da Música, o que limita a potencialidade das artes no cotidiano escolar. Por isso, é fundamental que o curso de Pedagogia inclua disciplinas de formação artística que favoreçam o desenvolvimento de uma escuta sensível, de repertório estético e de experiências criativas, preparando os(as) Pedagogos(as) para atuar com intencionalidade e diálogo com os(as) especialistas da área.

4.3 Práticas de movimento realizadas por pedagogos(as) com crianças pequenas na creche

A escola é um dos únicos lugares que pelo menos a maior parte da população já esteve presente. É uma experiência em que muitos podem opinar por já ter feito parte dessa instituição como aluno. Mesmo sendo um lugar em que passamos boa parte das nossas vidas (quando concluímos a educação básica), não é muito citado quando conversamos sobre corpo e movimento.

Nesse sentido, o educar do professor atento é fundamental para garantir que as linguagens culturais, corporais e expressivas façam parte do cotidiano escolar de forma significativa. Com um olhar sensível, o professor amplia as possibilidades de expressão e aprendizagem das crianças, tornando a escola um espaço de acesso ao direito à cultura e ao desenvolvimento integral. De acordo com Barbosa (2019):

(...) os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, “escutar suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhada (Barbosa, 2019, p.6).

Compreender o bebê e a criança exigem mais do que presença física; exigem uma escuta atenta, sensível e relacionada com os gestos, expressões e movimentos que compõem sua forma de estar no mundo. O professor que observa e acolhe o corpo do bebê como linguagem viva cria possibilidades de vínculo e de construção de sentidos compartilhados. Essa escuta do corpo, que começa na prática cotidiana, se desdobra também como um exercício formativo para o próprio docente. De acordo com Adriana Vilchez Magrini Liza (2025):

Discutir e pensar sobre a comunicação corporal por movimentos expressivos, no desenvolvimento profissional docente é pensar também na formação integral da primeira infância, pois não podemos falar da docente sem pensar no bebê e vice versa. Dessa forma, a relação de compreender e ser entendido, de identificar os códigos corporais é um exercício relacional, depende da receptividade de ambos, professora e bebê. A importância de oferecer oportunidade de vivências sensíveis, pode ser um caminho para que esses códigos corporais, sejam compreendidos depois de serem observados, contemplados e assim desvelados. Essas ações são importantes na nossa prática docente para que os bebês possam ser compreendidos e compreendam as professoras (Liza, 2025, p. 163).

Ao reconhecer o corpo e o movimento como meio de comunicação e escuta atenta entre professora e bebê, compreende-se que cada gesto, olhar e movimento carrega intenções que moldam a relação e influenciam o modo como o bebê percebe o mundo. As vivências sensíveis não se dão apenas em atividades planejadas, mas também nos gestos cotidianos de cuidado. A forma como o adulto toca, segura e se move junto da criança carrega significados e intencionalidade. De acordo com Falk (2010), Emmi Pikler, pediatra que revolucionou os cuidados na primeira infância valorizando o movimento livre e o respeito ao ritmo natural do bebê, apontou isso dizendo:

Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas, ainda cuidam dela; e como parece diferente o mundo quando essas mãos são impactantes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas (Pikler, Emmi. Apud Falk, 2010, p. 11).

A forma como o educador se coloca na relação com a criança influencia sua percepção do mundo e de si mesma, sendo o cuidado atento e a presença corporal essenciais para experiências significativas. Para Laura Helena Jamelli de Almeida (2016):

Somente estando presente com seu próprio corpo, é que o(a) educador(a) conseguirá despertar tal presença no(a) seu/sua educando(a), permitindo a este(a) a produção de subjetividades e de sentidos que a experiência lúdica proporciona (Almeida, 2016, p. 59).

A escuta sensível e a intencionalidade do educador tornam-se fundamentais para transformar a vivência cotidiana em oportunidade de construção de saberes, autonomia e fortalecimento de identidade. De acordo com Andrezza Campos Moretti (2014):

Ao propiciar vivências fundamentadas em estratégias diversificadas, que considerem as atividades realizadas no cotidiano, as dificuldades e as potencialidades de cada usuário os profissionais favorecem o empoderamento, a apropriação de conhecimentos, o entendimento do contexto em que cada participante do grupo está inserido e o discernimento do modo como cada um pode agir individual e coletivamente em prol de sua saúde e bem estar (Moretti, 2014, p. 115).

Apesar de essenciais, essas experiências nem sempre são efetivamente proporcionadas no ambiente escolar, o que influencia a forma como as crianças constroem suas memórias corporais da infância. Mesmo a escola sendo o espaço em que passamos a maior parte da nossa infância e a relação de adulto-criança estabelecida pelo(a) pedagogo(a) sendo uma das primeiras interações sociais com pessoas que não fazem parte da família, ao lembrar de como nos movimentávamos na infância, é mais comum lembrarmos de algum esporte que fizemos, das aulas de educação física a partir do fundamental e as brincadeiras na rua que envolviam o corpo, como pega-pega, esconde-esconde, queimada, etc. A escola, mesmo ocupando boa parte do nosso dia, não é a primeira coisa que nos vem à mente quando estamos nos lembrando dos movimentos relacionados à infância.

A Arte se tornou parte essencial da educação infantil no Brasil como forma de garantir que as crianças tenham um desenvolvimento completo e criativo desde os primeiros anos. Isso foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996, e reforçado pela Lei nº 13.278/2016, que destacou a importância de incluir música, dança, teatro e artes visuais no currículo escolar. Em relação à importância das artes cênicas no trabalho pedagógico com o corpo na escola, Lucia Lombardi (2011) afirma:

A relação da arte teatral com o movimento é intrínseca. Teatro e a Expressão Corporal estão incluídos na categoria geral das “artes cênicas” ou “artes da cena”, que abrangem formas artísticas em que o corpo do intérprete é seu

próprio instrumento de expressão e comunicação. São artes efêmeras, ligadas à apresentação direta, e não apreendidas por meios da comunicação” (Lombardi, 2011, p. 48)

O princípio inerente às artes quando presentes na escola é de que as crianças explorem suas emoções, se expressem de maneira única e descubram diferentes formas de enxergar o mundo. A Educação Infantil é um espaço para estimular a imaginação, a sensibilidade e o contato com a diversidade cultural, e a Arte desempenha um papel fundamental nesse processo.

Iza (2008) buscou respostas para a pergunta “Quais concepções de Corpo e Movimento estão presentes nas práticas educativas de professoras de Educação Infantil e como tais concepções interferem nos significados e sentidos atribuídos por elas nas atividades de brincadeira das crianças?” Os objetivos específicos do estudo incluem identificar as concepções de corpo e movimento expressas nas práticas dos professores de Educação Infantil, compreender os significados e sentidos atribuídos às brincadeiras por esses profissionais, e analisar como as concepções de corpo e movimento influenciam essas atividades. Com base nesses objetivos, foram definidas três diretrizes de análise: concepções de corpo e movimento; significado e sentido das brincadeiras; e as interferências dessas concepções nos significados e sentidos atribuídos pelos professores às atividades realizadas.

As práticas pedagógicas observadas nas professoras de Educação Infantil mostraram um ambiente com disciplina rígida, onde as crianças tinham poucas chances de se expressar, se movimentar e interagir, o que comprometia o aprendizado. A pesquisa buscou entender como as professoras percebem o corpo e o movimento e de que forma isso influencia as brincadeiras, com base na psicologia Histórico-Cultural. Foi identificado que, embora as professoras reconheçam o valor de práticas que incentivem a autonomia, a socialização e o aprendizado por meio do movimento, ainda enfrentam desafios como a falta de espaços adequados e recursos para melhorar o ensino.

Como melhoria, a autora destaca que os cursos de formação continuada têm sido fundamentais para transformar essas práticas. Eles têm ajudado a mudar a visão sobre corpo e movimento, ampliando as oportunidades para as crianças usarem essa forma de expressão. Além disso, tem conscientizado as professoras sobre a importância do brincar como ferramenta essencial no desenvolvimento infantil.

A pesquisa também destaca a importância de envolver a comunidade escolar e parceiros na criação de projetos pedagógicos que priorizem o movimento e as brincadeiras. Esses resultados podem contribuir para melhorar as práticas na Educação Infantil, inspirando novas pesquisas e promovendo espaços de aprendizado mais planejados, com propostas que

realmente atendam às necessidades das crianças e garantam um desenvolvimento mais completo. Para Elaine Gomes da Silva:

(...) o que as instituições de Educação Infantil desvalorizam é o modo que as crianças são (e não como elas devem ser, ou como deverão ser, segundo os desejos dos adultos e as prescrições dos manuais pedagógicos) e, portanto, como agem e dialogam vividamente com o mundo nas suas dimensões polissêmicas e polifônicas. Nesse viés, também pudemos identificar que a Pedagogia da Educação Infantil não atenta para o “movimento próprio” da criança, o Se-Movimentar como sua linguagem específica. Pois, entendemos, a partir do entendimento do fenomenológico de movimento e da semiótica peirciana, que a linguagem específica das crianças é o movimento livre e espontâneo. (Silva, 2012, p. 18)

Ao desconsiderar o movimento livre como linguagem própria da criança, muitas práticas pedagógicas acabam por limitar sua expressão e descoberta de si no mundo. Valorizar o Se-Movimentar é reconhecer que o corpo infantil não apenas se desloca, mas comunica, experimenta e constrói sentido. Para isso, é necessário que o educador acolha os ritmos individuais e permita que o movimento se desenvolva de forma orgânica. Para Liza (2025):

O verdadeiro desenvolvimento acontece quando o movimento é permitido crescer de acordo com os ritmos individuais de maneira orgânica e espontânea, sem forçar ou apressar o processo nas coreografias. Quando respeitamos o ritmo natural das coisas a dança acontece de forma mais autêntica e significativa. (Liza, 2025, p. 80).

4.4 Sentidos, significados e benefícios das práticas de movimento para as crianças.

Compreender como as práticas voltadas à primeira infância são benéficas exige um olhar sensível e atento às múltiplas formas de expressão que os bebês e as crianças pequenas utilizam para se comunicar com o mundo. No contexto do berçário, cada gesto, som ou movimento corporal carrega significados que precisam ser reconhecidos e valorizados. Para refletir sobre os sentidos, significados e benefícios dessas práticas para as crianças, precisamos nos atentar a esses movimentos expressivos e considerar suas formas singulares de interação e comunicação. Como destaca Frabetti (2010) os bebês falam com seu corpo e precisamos ser capazes de decifrar a linguagem do corpo, ouvir sua respiração, interpretar o movimento de uma mão, um começo de uma risada.

De acordo com Garanhan (2004; 2010), a movimentação corporal da criança na prática pedagógica da Educação Infantil pode ser estruturada em três eixos principais. O primeiro

envolve aprendizagens voltadas para o desenvolvimento físico e motor, promovendo o conhecimento, o domínio e a consciência do corpo, aspectos essenciais para a construção da autonomia e identidade corporal das crianças. O segundo eixo trata da compreensão do movimento corporal como uma forma de linguagem utilizada para interação e socialização com o meio. O terceiro eixo abrange aprendizagens que ampliam o conhecimento das práticas corporais historicamente produzidas pela cultura em que a criança está inserida, conectando-a cultural e socialmente.

Portanto, esses eixos nos exemplificam os benefícios de trabalhar corpo e movimento expressivo com crianças pequenas. É o período da vida em que estão formando o alicerce principal da vida, é a fase em que a criança começa a construir sua identidade, afirmando-se por meio da oposição, da imitação e da cooperação (Wallon, 1979). É um período importante para o desenvolvimento da personalidade e das relações sociais de vida. Ou seja, utilizamos o movimento para transmitir conhecimentos, valores e o que mais for necessário para formar um indivíduo capaz de socializar. Para Garanhani:

Quando se ensina o bebê a cantar, a rabiscar e/ou desenhar, a brincar com o seu corpo e acompanhar ritmos, a observar as formas de objetos, a manipular brinquedos, a expressar sentimentos, a apreciar uma imagem, a diferenciar ruídos, palavras e/ou sons, está se proporcionando a apropriação de ferramentas que permitirão que ele se relacione com o meio de maneira cada vez mais elaborada. (Garanhani, M. C.; Nadolny, L. de F. 2015, p. 1020-1021)

Essa vivência, rica em estímulos sensoriais e motores, favorece o desenvolvimento integral da criança, promovendo a articulação entre o sentir, o pensar e o agir. De acordo com Almeida (2016):

Percebe-se que as aprendizagens corporal e cognitiva, integram-se no trabalho com o lúdico e com a dança através da experiência, fazendo com que o(a) educando(a) perceba seu o corpo em conexões, não apenas como um reprodutor de movimentos isolados. (Almeida, 2016, p. 57)

Como professores(as), ensinamos as crianças a se relacionarem de forma mais complexa com o mundo. As famílias e os professores de bebês carregam consigo a responsabilidade de apresentar a grandiosidade do mundo, das interações e do relacionamento interpessoal. Essa formação é importante pois:

(...) todo o indivíduo é marcado pela civilização, que regula a sua existência e se impõe à sua actividade. A linguagem que dela recebe é o molde dos seus pensamentos, é ela que estrutura os seus raciocínios. Os instrumentos que ela lhe propõe dão forma aos seus movimentos. (Wallon 1979, p. 54-55)

Dessa forma, para Wallon, a civilização tem um papel fundamental na formação de cada indivíduo, influenciando tanto o modo como pensa quanto como age. A linguagem que

recebemos da sociedade não só guia nossos pensamentos, mas também estrutura nosso raciocínio. Da mesma forma, os instrumentos culturais disponíveis moldam nossas ações e movimentos, mostrando como somos profundamente conectados ao meio em que vivemos.

Nessa construção, o(a) professor(a) tem um papel fundamental para complementar o que a família ensina. É necessária uma parceria escola-família para incentivar o desenvolvimento infantil e no caso do educador, ter embasamento para realizar propostas pedagógicas que trabalhem com essas necessidades de formação humana. Para compreender ainda mais o papel do professor nesse ensino específico, Garanhani (2015) complementa dizendo que:

(...) apresentamos uma proposta para educação de bebês que entende o movimento do corpo não apenas como uma necessidade físico-motora infantil, mas uma dimensão do desenvolvimento humano que proporciona a compreensão, a expressão e a comunicação de significados presentes no meio histórico-cultural (Garanhani, 2015, p. 1009)

Complementando, de acordo com Lenira Rengel (2006), Rudolf Laban (1990) enfatiza que o conhecimento é adquirido por meio do corpo e que conceitos abstratos, ideias e pensamentos estão intrinsecamente ligados à experiência corporal. Essa perspectiva fundamenta a Arte do Movimento de Laban, que entende corpo e mente como partes de uma mesma realidade. Por isso, o método de Laban é amplamente aplicado no ensino de movimento nas escolas, pois oferece múltiplas possibilidades pedagógicas, promovendo uma movimentação menos restrita e mais criativa. Sobre isso, Kalisy Cabeda de Souza (2012) afirma que através de uma apropriação sobre a percepção particular corporal podemos aprimorar a consciência sobre o nosso corpo e acessar nossas sensações e movimentos internos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa revelam que o movimento expressivo é uma linguagem essencial da infância, atuando de forma integrada no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças pequenas. Os estudos evidenciaram que práticas pedagógicas que possibilitem o movimento expressivo na educação de bebês e crianças pequenas favorecem: o desenvolvimento físico-motor como conhecimento, domínio e consciência do corpo benéficos à autonomia e identidade infantil; a linguagem corporal como meio de interação, socialização e expressão de significados e sentimentos, reforçando a criança como sujeito ativo em diálogo com o meio; e a dimensão cultural do movimento, que conecta crianças tanto aos seus contextos como amplia seus repertórios (Payão e Lombardi, 2025).

Observou-se que práticas corporais planejadas e fundamentadas, promovidas por professores(as) atentos às necessidades infantis, favorecem a autonomia, o autoconhecimento, o brincar e a socialização de bebês e crianças pequenas. Isto se dá com o reconhecimento de que a infância é uma fase privilegiada para que a criança pequena viva experiências e explorações. Essa realidade exige de professores(as) um conhecimento específico e fundamentado para criar propostas corporais lúdicas integradas à rotina escolar, especialmente em creches, onde a articulação entre cuidar e educar deve assegurar liberdade e respeito às possibilidades e necessidades de cada corpo, combatendo práticas que inibam o movimento.

No entanto, apesar do respaldo legal presente em documentos como as Diretrizes do curso de Pedagogia e a BNCC, e do reconhecimento teórico do corpo como meio de expressão e aprendizagem, verificou-se que ainda existem lacunas significativas entre discurso e prática nas instituições de Educação Infantil. Entre os principais entraves identificados estão a formação docente fragilizada no trato com linguagens corporais e a escassez de infraestrutura adequada nas escolas e concepções restritivas que associam movimento à indisciplina.

A pesquisa também aponta a necessidade de que os cursos de Pedagogia ampliem o espaço destinado às artes do corpo, como dança e teatro, garantindo aos(as) futuros(as) professores(as) uma formação estética e sensível. Para que o movimento seja de fato valorizado como linguagem legítima das crianças, é fundamental que a docência na Educação Infantil reconheça o corpo como território de experiências, expressão e conhecimento.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que as aulas de Arte na maioria das escolas costumam estar concentradas na linguagem das Artes Visuais, enquanto práticas que envolvem o movimento corporal aparecem de forma esporádica, muitas vezes associadas apenas a datas

comemorativas. Isso contribui para uma visão limitada e instrumental das artes na Educação Infantil, reduzindo seu potencial a apresentações pontuais e à ornamentação de espaços escolares. Em contraste com esse tipo de abordagem, surgem propostas que buscam integrar as artes do corpo à formação docente, especialmente por meio da Dança e do Teatro, reconhecendo a importância das práticas corporais como parte fundamental do processo de ensinar e aprender. Essas práticas favorecem uma articulação mais profunda entre teoria, experiência e reflexão crítica.

Os resultados do TCC apontam também para a necessidade de que cursos de formação inicial e continuada em Pedagogia repensem e transformem suas concepções de corpo e movimento, incentivando o brincar como linguagem polissêmica nas infâncias e ampliando oportunidades de expressão artística, recriação cultural e modos de aprender. Pois, cabe ao(a) Pedagogo(a) o papel de mediador(a) de vivências sensíveis, criando contextos pedagógicos que respeitem e ampliem as possibilidades expressivas e formativas do corpo em movimento.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. **Apresentação**. In: Albuquerque, S. S.; Felipe, J.; Corp, L. V. (Orgs.). Para pensar a docência na educação infantil. Porto Alegre: Evangraf, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189727>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ALMEIDA, L. H. J. **Cartas em três atos**: Paulo Freire, Angel Vianna e o cotidiano escolar. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4608492. Acesso em: 20 maio 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A ação pedagógica com bebês**: perspectivas para a creche. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 31 maio 2025.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Para pensar a docência na Educação Infantil**. In: ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (org.). Para pensar a docência na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed/UFRGS, 2019. p. 7–16. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a-Docencia-na-Educacao-Infantil-E-BOOK.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 9 jan.2025.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.096, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pne>. Acesso em: 31 maio 2025.

CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. **Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas**. Educar em Revista, v. 39, n. 1, p. e77386, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.77386>. Acesso em: 8 dez. 2024.

CARVALHO, Y. M. **Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito da relação?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.22, n.2, p. 9-21, 2001.

DAOLIO, J. G. **Educação física e cultura: interfaces**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/arquivos/editora/dx7VufOkWC1j5XFGAAsHM0Fw9gxZxf9ghNp8DsDL.pdf>. Acesso em: 10 abril 2024.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação infantil**. Coleção primeira infância. Omnisciência. São Paulo. 2010.

FERREIRA, S. M.; GESSER, M.; BÖCK, G. L. K. **Narrativas de estudantes da educação básica sobre o capacitismo e o anticapacitismo presentes nas práticas pedagógicas na escola**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, n. 1, p. e5821, 4 abr. 2024. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5821> Acesso em: 21 dez. 2024.

FRABETTI, V. **With our eyes and skin**. 2010. Disponível em: <http://www.smallsize.org/doc.php?iddoc=121>. Acesso em: 31 mai 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. 2004. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/16412>. Acesso em: 03 jan. 2025.

GARANHANI, M. C. **Educação Física**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, 2010. P. 69-81. Disponível em: <https://www.klconcursos.com.br/apoio/2a374359a9e0554c5eac2522946624ac.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

GARANHANI, M. C; NADOLNY, L. de F. **A linguagem movimento na educação de bebês para a formação de professores**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1005-1026, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623651737>. Acesso em: 8 dez. 2024.

GODOY, K. M. A. **Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

IZA, D. F. V. **As concepções de corpo e movimento de professores nas práticas educativas: significado e sentido de atividades de brincadeiras na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=165708. Acesso em: 15 dez. 2024.

KUNZ, E. **Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física**. In: KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, E. C. P. **Que dança faz dançar a criança? Investigando as possibilidades da Dança-Improvisação na Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado em Educação Física.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93397>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LIZA, A. V. M. **Coreografia de berço: entre bebês, docentes e a potência das abordagens de Pikler e Laban**. 2025. 216 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/c70b20e1-7119-4a0e-a4e4-9648f05548b9>. Acesso em: 31 maio 2025.

LOMBARDI, L. M. S. S. **Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro**. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21072011-103922/pt-br.php>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia de Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORETTI, A. C. **Contribuições da teoria labaniana para o trabalho com as práticas corporais no SUS: duas experiências com profissionais de saúde**. 2014. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.39.2014.tde-26112014-113644. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, N. R. C. de. **Corpo e movimento na educação infantil: concepções e saberes docentes que permeiam as práticas cotidianas**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30072010-142823/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PAYÃO, V. L.; LOMBARDI, L.M.S.S. **Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebês e crianças pequenas**. In: Anais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus Itapetininga*, 2025, p. 1-7. Disponível em: <https://eventosacademicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/ic/issue/view/1> Acesso em: 23 julho.2025.

RENGEL, L. **Fundamentos para análise do movimento expressivo**. In: Momensohn, M.; Petrella, P. (org.). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006.

RESENDE, C. **O que pode um corpo? O método Ângel Vianna de conscientização do movimento como um instrumento terapêutico**. Physis: revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000300011>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, E. G. da. **Movimento e educação infantil**: uma pesquisa-ação na perspectiva semiótica. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22112012-091328/pt-br.php>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SOUZA, A. P.; FERREIRA, M. **Um olhar sobre o ensino da dança nos cursos de Pedagogia**. Revista Trama Interdisciplinar, [S. l.], v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8345>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOUZA, K. C. de. **O sentido se sente com o corpo**: reflexões sobre a criação poética a partir do corpo cênico. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-13112014-112956/pt-br.php>. Acesso em: 12 dez. 2024.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Caderno Cedes nº 53 Dança – Educação. Unicamp, abril, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>. Acesso em: 15 dez. 2024.

STRAZZACAPPA, M. **Empilhando carteiras à procura de um espaço vazio**. In: ABRACE - Associação Brasileira de Artes Cênicas, 2008, Belo Horizonte. Memória Abrace. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/publionline/abrace/hosting.iar.unicamp.br/publionline/index.php/abrace/article/view/1418.html>. Acesso em: 8 dez. 2024.

KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veiga, 1979.

APÊNDICE A



CERTIFICADO

Certificamos que o(a) aluno(a) **Victoria Lara Payao** desenvolveu o projeto “**A presença do movimento expressivo na educação de crianças pequenas**”, sob orientação do(a) Prof(a). Dr(a). **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi**, na modalidade Iniciação Científica e Tecnológica sem remuneração - ICTSR, pelo Edital 002/2022 da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período de 01/01/2024 a 31/12/2024.

São Carlos, 5 de fevereiro de 2025.

Prof. Dr. Fillipe Vieira Rocha
Coordenador dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica